

CORPORIFICAR DANÇA-CIDADE-REVOLTA: TENTATIVA NÚMERO 973 DA REINVENÇÃO DO MUNDO

Giovanna Rafaela de Lima
Unespar/Campus Curitiba II, gionovack@gmail.com

Renata Santos Roel
Unespar/Campus Curitiba II, renataroel@gmail.com

Modalidade: Extensão
Programa Institucional: PIBIS

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: A obra artístico-cultural a ser desenvolvida tem caráter e influência das políticas e revoltas que percorrem meus dias. A instalação performática que se apoia na videodança se escorre em uma teoria-prática que relaciona a dança com os conceitos da política do toque, de Erin Manning, e das ideias de futuro, segundo Ailton Krenak. Aqui, as referências teóricas e artísticas ampliam, inspiram e complexificam as reflexões e experimentações práticas do processo de criação. Há o desejo de reforçar a dança como política e revolta, explorar como as estruturas de poder afetam o movimento dos corpos, cidades, pessoas, percepções e sensações. O estado corporal do trabalho são rios. Rios correm em fluxo, sem pausas. Na cidade, os rios não tem espaço: o que não é limpo é eliminado do mapa. É engessado. Engessamento que paralisa o movimento, constrói barreira, hidrelétrica, empresa. Então passam a ocupar o subsolo, o esgoto, o córrego que atravessa a cidade, mas sem fazer barulho. Na natureza, rios passam pela bifurcação: nome dado às situações em que um curso de água se divide em mais de um canal, criando cursos de água subdivididos da água original. A imagem vista de cima se assemelha ao sistema cardiovascular. Acompanha o caminho das veias e artérias do corpo, que seguem o fluxo arterial e venoso. A produção de revoltas e de esperança é entrar em fluxo, ser o córrego que infiltra no muro. Assim, os objetivos do trabalho são a investigação de estratégias para a elaboração de uma videodança que tem o foco no corpo e suas relação com a cidade a fim de explorar a dança relacionada à Revolta. A metodologia se apoia na prática como pesquisa, já que conta com a investigação de conceitos teóricos-práticos, elaboração práticas de dança e aplicação dessas em ambientes da cidade. A conclusão por agora é fortalecer a essência de recriar o mundo a partir daquilo que se é e se vive, deixar o que já não cabe mais morrer a partir de um projeto sensível em arte, especificamente na relação do corpo, da dança e suas relações com a cidade.

Palavras-chave: Dança. Cidade. Rios.